
RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUBPROJETO PIBID/LETRAS- INGLÊS EM AÇÃO

Maria Valésia Silva da Silva (UCS)
Márcia Zambon Farias (EEEMSC)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências e reflexões do subprojeto PIBID - Letras/Inglês da Universidade de Caxias do Sul. O referido projeto é executado no campus Universitário de Caxias do Sul e na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Catarina e tem como finalidade contribuir para a aproximação Universidade/escola na formação inicial e continuada na área de ensino da língua inglesa, através do desenvolvimento de uma proposta de letramento e construção social do conhecimento, agregando a tecnologia à rotina da sala de aula. O desenvolvimento desse subprojeto é composto de quatro etapas. Na primeira, foram realizadas leituras e discussões sobre a construção social do conhecimento de Vygotsky com vistas ao embasamento teórico do projeto. A segunda etapa compreende: diagnóstico, planejamento e desenvolvimento das sequências didáticas de língua inglesa em turmas de primeiros e terceiros anos do Ensino Médio da escola. Na terceira etapa, foi feita a avaliação do trabalho desenvolvido até então e foram propostas melhorias a serem adotadas para os anos seguintes. Atualmente os oito bolsistas do curso de licenciatura em Letras – Inglês, a supervisora escolar e a coordenadora estão em processo de sistematização das ações desenvolvidas em forma de artigos acadêmicos.

Palavras-Chave: letramento; sequências didáticas; língua inglesa; PIBID/UCS.

Introdução

Este artigo tem o propósito de relatar e refletir sobre as experiências da participação no subprojeto do PIBID Letras/Inglês, vivenciadas por nós, coordenadora de área e supervisora escolar, bem como pelos oito bolsistas envolvidos na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Catarina. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que objetiva inserir o acadêmico nas instituições públicas do ensino básico, conforme site institucional:

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. ¹

¹<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>



Experiência da Coordenadora

Desde março de 1989, concomitante com a Universidade de Caxias do Sul, venho me dedicando à escola pública. Já havia trabalhado como voluntária para o *British Council/Brasil* para compartilhar a ferramenta de aprendizagem de língua estrangeira para professores de escola pública, *ETP-EnglishTeachers Portfolio*. Após os cursos do *ETP*, selecionada para a bolsa de estudos *Hornby* em 2009, *Mind The Gap: Technologies and Teacher Training (60h)*, em San Nicolás, Argentina. Esse curso foi um diferencial para me dar suporte na realização do meu trabalho, e desde então venho inserindo ainda mais a tecnologia em minhas aulas e incentivando meus colegas a fazer o mesmo.

Ao recebermos a informação da adesão da Universidade ao Programa PIBID/CAPES, elaboramos o projeto em janeiro e fevereiro de 2014, professores e alunos inscreveram-se e foram selecionados. Visualizamos um *upgrade* na qualificação e formação de professores, bem como, na multiplicação de nossos esforços pelo número de bolsistas do subprojeto. Estávamos certos, nossos bolsistas deram sangue novo e bom suporte às aulas de Língua Inglesa juntamente com a supervisora escolar. Nossos alunos foram convidados a serem monitores da Convenção da Associação de Professores de Inglês do Rio Grande do Sul (doravante APIRS), em Porto Alegre em julho de 2014, onde além da monitoria puderam aprender um pouco mais sobre apresentações de trabalhos. Em julho de 2015 duas bolsistas foram monitoras e apresentaram trabalho sobre as atividades do PIBID-2014 no *Fórum das Escolas Públicas*. Acredito que a vinda do PIBID- Inglês para a nossa universidade foi realmente uma maximização de nossa aproximação universidade/escola.

Experiência da Supervisora

Professora da escola pública desde 1999 e, dentro das minhas possibilidades, sempre busquei melhorar meu desempenho e o trabalho com os alunos. Não é uma tarefa fácil, pois o que mais encontramos são escolas que não têm uma infraestrutura adequada para o uso de todas as tecnologias disponíveis, sem contar a heterogeneidade de conhecimento dos alunos ao chegarem no Ensino Médio, já que a maioria vem de várias escolas da cidade com diferentes níveis de conhecimento.

Ao conhecer o PIBID na convenção da APIRS de 2013, ficamos ansiosas, aguardando que a Universidade de Caxias do Sul aderisse ao programa, para que pudéssemos nos candidatar às



bolsas. A abertura do edital demonstrou o interesse do nosso mundo acadêmico pelo programa que envolve, desde cedo, o aluno universitário com o ambiente escolar. A seleção como supervisora do subprojeto de Inglês do curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul (doravante UCS) veio ao encontro dos meus anseios. Os trabalhos iniciaram-se em março de 2014. É evidente a melhoria das aulas com a ajuda dos bolsistas, principalmente na habilidade de *speaking*, que é um dos maiores problemas na escola pública. No contato com os bolsistas, os alunos ampliam sua rede de comunicação para praticar a fala e também a audição. Diversos alunos comentaram que, embora não tenham facilidade para falar em inglês, estão entendendo muito mais o que falamos, o que é um bom avanço em um ambiente de escola pública.

Como professora supervisora acredito que todos os professores das escolas públicas deveriam ter a oportunidade de participar do PIBID. Passamos a analisar mais nosso fazer em sala de aula, dedicamos mais tempo para leituras extras e, principalmente, somos instrumentos para que os alunos bolsistas consigam ter a vivência de sala de aula de uma escola pública com qualidade. Alguns até podem já ter experiência como professor, mas a maioria deles são professores de cursos livres, que apresentam uma realidade diferente do ensino regular. Acredito que essa experiência adquirida na escola poderá ser somada à da universidade, enriquecendo as duas realidades envolvidas.

Na seção seguinte, apresentaremos as experiências vivenciadas, os procedimentos metodológicos adotados e as considerações sobre as mesmas.

1. Experiências vivenciadas

Durante o primeiro ano do PIBID Letras-Inglês, vivenciamos momentos muito positivos, embora tenhamos tido trocas de bolsistas no decorrer do primeiro semestre devido ao fato, dos bolsistas, terem sua iniciação à docência antecipada. Mais alunos tiveram a chance de iniciar sua caminhada no projeto, mas a cada troca de bolsistas, tínhamos que reorganizar os grupos.

No ano de 2015, todos os bolsistas já estavam integrados e as atividades foram desenvolvidas a contento. No entanto, em 2016, devido ao questionamento da continuidade do projeto pelo governo federal, tivemos um primeiro semestre bastante tumultuado pelas incertezas. Após a aprovação da continuidade do projeto, o segundo semestre transcorreu normalmente.

Dentre as atividades realizadas durante o projeto até o presente momento, podemos citar: conversa com falante nativo dos Estados Unidos, oficina sobre apresentações de trabalhos, atividades na sala digital, oficina sobre o ENEM e organização da Gincana Cultural de Halloween. A seguir, detalharemos as atividades acima citadas.



1.1 Conversa com falante nativo norte-americano

Foi proporcionada uma conversa com um falante nativo norte-americano, para falar sobre sua vida nos Estados Unidos e aspectos culturais. Para tanto, os alunos elaboraram perguntas para o convidado e os bolsistas e a supervisora gerenciaram a atividade junto aos alunos. Com relação a essa atividade, acreditamos ter sido muito importante, porque os alunos tiveram a oportunidade de estar em contato com a língua inglesa, bem como perceber o esforço do palestrante em comunicar-se em língua portuguesa, proporcionando interação com todos os alunos, independentemente do nível de conhecimento da língua estrangeira.

1.2 Oficina sobre apresentações

Por solicitação da professora supervisora, os bolsistas assistiram às aulas de Língua Inglesa no momento em que os alunos faziam suas apresentações de trabalhos sobre algumas capitais brasileiras. A partir das observações, foi possível constatar a grande dificuldade que os alunos de ensino médio apresentam em se comunicar oralmente em língua materna e estrangeira. Então, em reunião do grupo, planejou-se a elaboração de uma sequência didática, em forma de oficina, que fornecesse subsídios para a melhoria das habilidades e competências necessárias para uma boa apresentação oral. A sequência didática contemplou os seguintes tópicos: postura, tom de voz, escolha de vocabulário e formatação adequada aos ouvintes, bem como formas de seleção dos pontos principais a serem inseridos em suas apresentações. Logo após o término das oficinas, foi solicitado aos alunos que escolhessem um tópico de sua preferência e fizessem uma nova apresentação nos moldes do que havia sido desenvolvido na oficina. Percebeu-se uma mudança de comportamento e atitude dos alunos em comparação com as apresentações anteriores à oficina, sentiram-se recompensados com o resultado, pois tiveram a oportunidade de melhorar as suas próprias apresentações.

1.3 Inglês na Sala Digital

Objetivando o início da construção de uma maior autonomia de bolsistas e alunos no seu processo de aprendizagem em língua inglesa, foi propiciada a utilização da sala digital da escola com mais frequência. Para tanto, foram selecionados os tópicos e elaboradas várias atividades conforme os diferentes níveis de dificuldade de cada turma. O resultado obtido, conforme os alunos, foi muito positivo. Destaca-se o depoimento do aluno G.F. do 3º ano do Ensino Médio, em 2014:



o PIBID serve àqueles que desejam ter sua iniciação à docência, e, ao mesmo tempo, é um ótimo meio de interação entre alunos e bolsistas. Particularmente, destacam-se as inúmeras atividades, tais como: gincanas, eventos comemorativos a datas importantes, além do alto rendimento que apresenta, devido à sistemática do programa. O mais importante é a amizade que se cria entre as partes, dando continuidade a formação de todos.

Observamos que essas atividades foram extremamente motivadoras, trouxeram um maior nível de concentração em sala de aula, proporcionaram uma maior consciência do grande número de ferramentas que a Internet oferece, de grande utilidade em suas atividades de auto estudo. Além disso, propicia a construção de uma relação mais próxima entre os bolsistas, alunos mais e menos proficientes, resultando em crescimento para todas as partes.

1.4 Oficina sobre o ENEM

Constada a necessidade de desenvolvermos um trabalho mais específico nas áreas de leitura e construção de vocabulário, a partir de 2015, inserimos uma oficina preparatória para o ENEM, com ênfase em estratégias de leitura e aquisição de vocabulário (*Skimming/Scanning*).

Com relação à aquisição de vocabulário, foram abordados prefixos e sufixos. Na sequência, os alunos foram à sala digital para colocar em prática os conteúdos construídos através de várias ferramentas digitais.

Ao final da oficina, foi proporcionada aos alunos uma avaliação on-line do ENEM, com questões dos anos anteriores, para que eles tivessem contato com o tipo de prova que iriam realizar.

Embora a atividade tenha sido bem-sucedida quando aplicada, não foi possível quantificar a melhoria dos alunos, o que será desenvolvido em 2017 através de pré-testes, oficina e pós-testes para uma melhor análise do aprendizado dos alunos.

1.5 Gincana Cultural de Halloween

Durante o mês de outubro, desde o início do programa, as turmas de terceiro ano do ensino médio, do turno da manhã, participam de uma Gincana Cultural de Halloween. Ela é composta de diversas tarefas com base nos conteúdos e atividades culturais relacionadas ao tema. A gincana é composta por tarefas realizadas em sala de aula, outras, na sala digital, e outras ainda, fora da sala de aula, com prazos de entrega. A culminância do projeto acontece no dia 31 de outubro, quando tradicionalmente se comemora o Halloween nos Estados Unidos, ou em data próxima, combinada com a direção da escola.



A seguir, apresentamos a tabela das tarefas propostas aos alunos e por eles desenvolvidas no decorrer do mês de outubro de 2014.

ATIVIDADES HALLOWEEN mês de outubro

Data	Atividade	Pontuação
03/10	Criar um ESPANTALHO-SCARECROW no tamanho de 1m a 1.20m de altura e dos braços de 80 cm a 1m	Entrega até dia 10/10 500 pts. Dia: 17/10 200 pts.
03/10	História do <i>Halloween</i>	
03/10	<i>Cartoon</i>	300 pts.
Data	Atividade	Pontuação
10/10	Finalização das atividades anteriores – <i>Cartoon</i>	Ver anterior
10/10	Completar a música – “ <i>This is Halloween</i> ”	Cada “gap” vale 10 pontos, a somatória é de 170 pts.
10/10	AVISO: Os alunos deverão reunir <i>makeup</i> para uma tarefa no dia 17/10.	
Data	Atividade	Pontuação
17/10	Os alunos filmam um casal de alunos sendo maquiado pelo colega e postam no <i>Facebook</i> , <i>e-mail</i> ou <i>Youtube</i> o tutorial, que deve ser em inglês.	800 pts.
Data	Atividade	Pontuação
24/10	Caça ao tesouro – “ <i>Treasure Hunt</i> ”.	750 pts.
24/10	<i>Flash Mob</i> (poderá ser apresentado também no dia 31/10)	350 pts.
Data	Atividade	Pontuação
31/10	Festa de <i>Halloween</i> : encerramento da gincana. Os alunos deverão vir fantasiados. A turma com maior número de	Cada fantasia vale 50 pts.



	alunos fantasiados ganhará pontos.	
31/10	<i>Flash Mob</i>	350 pts.

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento do projeto, tomamos como base a construção social do conhecimento conforme Vygotsky (1999), em sua obra *Formação Social da Mente*. Segundo o autor, a aprendizagem acontece através da mediação entre o conhecimento individual do aluno (real), “o que eu sei fazer” de forma independente e o nível potencial que esse aluno pode desempenhar de forma colaborativa, com o suporte de um parceiro ou parceiros mais proficientes. A distância entre um e o outro é o que o autor define como zona de desenvolvimento proximal, ou ZDP.

O foco do nosso trabalho tem sido proporcionar um ensino significativo para os alunos, envolvendo-os nas escolhas de modelos de projetos a serem desenvolvidos. Conforme Schlatter (2009)

Em consonância com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (Brasil, 1998) e, mais recentemente com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), entende-se que o ensino de LE na escola deve focalizar atividades que promovam o letramento, ou seja, a participação em diferentes práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita na língua materna e na LE. Isso significa que a aula de LE deve criar condições para que o educando possa engajar-se em atividades que demandam o uso da língua a partir de temáticas relevantes ao seu contexto e gêneros discursivos variados. As atividades propostas devem levar em conta o papel da LE na vida do aluno, de que forma ele já se relaciona (ou não) com essa língua e o que essa LE pode dizer em relação a sua língua e cultura maternas. Em última análise, aprender a ler e a escrever (e também ouvir e falar) em determinadas situações de comunicação da LE tem como meta ampliar a participação do educando nas práticas sociais em sua língua e em sua cultura, (SCHLATTER, 2009, p. 2).

Desta forma, a nossa aula de língua estrangeira, visa promover a reflexão sobre as realidades locais, tendo um olhar para as diferenças, sem foco em realidades melhores ou piores.

Considerações finais

Consideramos o PIBID um projeto de alto poder construtivo, que é capaz de concretizar uma melhor relação entre a universidade e a escola. É possível constatar nitidamente que todos os envolvidos no processo são beneficiados e constroem conhecimentos diferenciados, mais interligados, a partir das experiências vividas na escola. Constrói-se uma relação do mais proficiente



com o menos proficiente, que não necessariamente tem relação com a hierarquia dos componentes do grupo. Em vários momentos, principalmente os tecnológicos (em que os alunos bolsistas poderão ter um domínio maior, devido a sua familiaridade com as tecnologias) os bolsistas podem ser considerados os mais proficientes, portanto, a construção do conhecimento de suas autonomias é desenvolvida de forma profissional, amigável em várias atividades, tais como: elaboração de sequências didáticas, participação nas aulas da supervisora como monitores e observadores, participação em eventos, produção de resumos expandidos e artigos acadêmicos. Consideramos que, a cada ano, o grupo se mostra mais maduro e preparado para o desenvolvimento das atividades na escola e na universidade.

Referências

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO (OCEM) 2006. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de línguas estrangeiras, vol. 1, p. 85 – 124.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SCHLATTER, M. ***O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento***. Calidoscópio, vol. 7, n.1, p.11-23, jan/abr, 2009.

VYGOTSKY, L. ***A formação social da mente***. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

